

Newsletter APDC

Junho de 2018
ISSN: 2184-2779

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de
Carreira (APDC),

www.apdc.eu geral@apdc.eu

DENTRO DESTA EDIÇÃO

1. Nota Editorial
2. A nossa equipa
4. Novos Projetos
5. À Conversa com...
8. Eventos
9. Trabalhos
12. Caminhos Futuros
14. Sugestões
16. Destaques

“Não devemos deixar que as
incapacidades impossibilitem
reconhecer as capacidades.”
(Hallahan & Kauffman, 1994)

Nota Editorial

Autora: Doutora Ana Daniela Silva

Este mês a APDC comemora o seu 9º aniversário e dá início ao seu 4º mandato de vida. Pretendemos dar continuidade ao projeto APDC, reforçando aquelas que têm sido as suas ações mais preponderantes ao serviço o serviço da promoção das políticas e práticas de desenvolvimento da carreira. Para tal as iniciativas que envolvem captação de financiamento, protocolos e apoios continuam um foco importante do nosso plano de atividades. Neste âmbito, recentemente foi-nos concedido pela segunda vez, um apoio da Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia, ao abrigo de uma candidatura submetida ao Fundo de Apoio à Comunidade Científica o que mostra o reconhecimento do papel da APDC ao nível da sua missão.

Nesta Newsletter iniciamos com algumas notícias relativas à nossa equipa, realçamos alguns dos produtos de investigação-ação, da equipa e dos nossos associados, passando pela participação da APDC em eventos científicos, bem como, vos damos a conhecer alguns acontecimentos e novidades importantes desta área de conhecimento, anunciando um trabalho recentemente concluído, recomendando leituras, eventos científicos e formativos. Na habitual rubrica “À conversa com...”, falamos com a Doutora Marisa Carvalho, sócia fundadora da APDC que partilhou connosco o seu percurso de carreira e algumas preocupações e linhas orientadoras que no seu entender devem ocupar esta área de conhecimento.

Desejamos uma leitura proveitosa e que promova pensamentos e iniciativas de carreira significativas, felizes e sobretudo transformadoras!



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DESENVOLVIMENTO
DA CARREIRA

A Nossa Equipa

No dia 20 de Abril de 2018 decorreu o ato eleitoral da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira, no Edifício da Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Campos de Gualtar. A urna abriu às 9h00 da manhã e terminou às 17h30.

A única lista que se candidatou aos órgãos dirigentes da Associação, liderada pela Doutora Ana Daniela Silva, recolheu votos favoráveis para a sua tomada de posse. Esta tomada será realizada no dia 4 de Maio de 2018. Neste sentido, a lista que irá representar a APDC é:

Assembleia Geral:

Presidente: Maria do Céu Taveira

Vice-Presidente: Cristina Costa Lobo

Vogal: Paulo Cardoso

Direção:

Presidente: Ana Daniela Silva

Secretário: Cátia Marques

Secretário: Íris Oliveira

Secretário: Liliana Faria

Tesoureiro: Ana Mota

Conselho Fiscal:

Presidente: Sara Ferreira

Secretário: Marisa Carvalho

Redator: Susana Gonçalves



Ato eleitoral de uma das nossas associadas Filipa Silva

A Nossa Equipa

A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira (APDC), em parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), tem desenvolvido e abarcado distintos estágios profissionais, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais qualificados/as e especializados/as.

No ano de 2017 iniciou três novos estágios profissionais. As colegas Renata Rocha e Carla Costa, completaram este processo ao longo do mês de janeiro e fevereiro de 2018.

Assim, a APDC parabeniza e agradece a dedicação, esforço e trabalho destas profissionais, ao longo do seu ano de estágio profissional.

O nosso desenvolvimento profissional é um caminho com diversas etapas. Parabéns por concluírem esta e Boa sorte para as vossas próximas conquistas.

No início de 2018, a APDC deu as boas-vindas aos dois novos Psicólogos/as Júnior. A Ana Gama e o Carlos Vale iniciaram o seu ano de estágio profissional ao abrigo da APDC no mês de fevereiro.

A Ana Gama encontra-se sob a orientação da Doutora Ana Daniela Silva, e está a desenvolver vários trabalhos focados nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na carreira. Entre os quais, se destaca a parceria entre a APDC e a Plataforma Design the Future.

O Carlos Vale está sob a orientação da Doutora Marisa Carvalho, encontrando-se a desenvolver um projeto em parceria com a Universidade Católica do Porto, designado de “Design Thinkers em (Educ)Ação”, que abarca jovens do 12º ano de escolaridade em várias escolas do distrito do Porto.



Projeto: “*Design Thinkers* em (Educ)Ação”

A sociedade contemporânea coloca desafios complexos à sociedade devidos às sucessivas evoluções tecnológicas, sociais e económicas. Desta forma, é necessário que as pessoas apresentem competências socioemocionais que respondam, de forma adaptativa, a estas exigências. Para tal, o contexto escolar deve implementar metodologias abrangentes, inclusivas e multifacetadas, que valorizem a colaboração, o trabalho em equipa e a empatia.

O projeto *Design Thinkers* em (Educ)Ação trata-se de um trabalho de inovação educativa, levado a cabo pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica e a APDC. Pretende contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais para o/a aluno/a do século XXI, adotando estratégias *Design Thinking*.

Este projeto está a ser implementado em cinco escolas da zona norte do país, que aceitaram o desafio de adotar uma abordagem centrada na pessoa e orientada para a criação de soluções criativas e inovadoras de resolução de problemas reais e concretos no âmbito educativo.



*I Seminário Design Thinkers:
Desafios na e da Educação*

Projeto: “Caixa de Perguntas”

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel importante nas mudanças sociais atuais. Através delas, aumentaram-se as oportunidades, os acessos à informação, a divulgação de informação, os meios de exposição profissional, as ferramentas de trabalho, e a participação coletiva da sociedade. Desta forma, as TIC, vieram introduzindo mudanças significativas na forma como os/as jovens exploram e têm acesso à informação e conhecimento, colocando novos desafios no campo da Psicologia Vocacional e Orientação.

Neste contexto, a APDC colabora com uma ferramenta de exploração vocacional *online*, a plataforma *Design the Future*, que procura difundir o conhecimento, promover literacia e exploração vocacional nos/as jovens. Em particular, a APDC trabalha com a funcionalidade “Caixa de Perguntas”, que consiste num espaço para colocar dúvidas de carreira a técnicos/as especializados/as em Psicologia Vocacional.

Caixa de Perguntas

Tens dúvidas na construção da tua carreira? A APDC responde-te. Preenche o formulário abaixo e entraremos em contacto contigo o mais breve possível.

* Nome

* E-mail

* Idade

* Formação

Submeter

Powered by **tawik**

À Conversa com... Professora Doutora Marisa Carvalho

Breve Biografia



Marisa Carvalho, licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, Mestre em Psicologia Escolar pelo Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho e Doutorada em Psicologia Vocacional pela Escola de Psicologia da Universidade do Minho. Encontra-se a realizar doutoramento em Ciências de Educação na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Tem exercido funções de psicóloga escolar em agrupamentos de escolas, dedicando-se também à investigação e à docência nas áreas da Psicologia Escolar, Psicologia Vocacional e Educação Especial. Possui trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais e coordenou projetos diversos, no âmbito da ação da psicóloga escolar.

APDC: Antes de mais, gostaríamos de agradecer a sua disponibilidade para esta entrevista. Sendo assim, para iniciarmos esta entrevista, gostaríamos de perguntar quais os seus interesses de investigação na área da carreira e a que se deve o seu interesse por essas temáticas?

Marisa Carvalho: Retribuo os cumprimentos e agradeço o convite para esta entrevista, encarando-a como uma excelente forma de revisitar questões profissionais.

Respondendo à pergunta, posso afirmar que tenho um interesse alargado ao campo da Psicologia Escolar e da Educação e, neste âmbito, às questões da carreira. Neste domínio, há questões específicas que me interessam designadamente as questões relacionadas com o desenvolvimento da carreira e da construção de vida em públicos específicos (pessoas com deficiência, por exemplo) bem como as implicações para a intervenção do psicólogo neste domínio. Esta e outras questões interessam-me, mas não tenho tido a oportunidade de lhes dedicar tempo. Pelo contrário, um tópico ao qual comecei a dedicar atenção especial nos últimos meses, prende-se com o desenvolvimento profissional docente.

APDC: A sua tese de doutoramento intitula-se “A implementação de decisões vocacionais no Ensino Secundário: Contributos para a construção de um modelo de intervenção”. Passados sensivelmente seis anos que olhar crítico coloca sobre estas questões? Tendo em conta a realidade atual, o que acha que mudou desde então e o que seria benéfico trabalhar e/ou introduzir como prática de intervenção na área da psicologia vocacional e desenvolvimento de carreira?

Marisa Carvalho: Lamentavelmente, penso que neste aspeto não houve grandes mudanças. Não que seja pessimista, mas parece-me que ainda continuamos com um afastamento significativo entre a investigação e a prática. As dificuldades na aproximação e conciliação da investigação e da prática persistem, ainda que já se tenha feito um caminho interessante e relevante nos últimos anos. A este propósito, vejamos as iniciativas relacionadas com a formação de psicólogas e psicólogos nesta área, quer por parte da Direção Geral de Educação, quer por parte da Ordem dos Psicólogos Portugueses, e que traduzem uma aposta e incentivo à formação altamente qualificada em cooperação com docentes e investigadores. Creio, contudo, que da parte dos profissionais ainda não se compreendeu e/ou aceitou a importância das práticas sustentadas na investigação enquanto garantia de eficácia e qualidade das mesmas e, também, como forma de valorização e reconhecimento dos profissionais de psicologia.

Por outro lado, também me parece que do ponto de vista dos investigadores não há uma real compreensão das características do terreno de intervenção, o que pode conduzir a um certo desfasamento relativamente às necessidades e possibilidades dos profissionais. Não obstante, parece-me que o caminho de aproximação está a ser trilhado a passos largos e, neste aspeto, sinto-me otimista. Respondendo mais concretamente às questões levantadas, um aspeto necessário e urgente é reforçar os mecanismos de desenvolvimento profissional dos psicólogos de forma a garantir a mobilização de conhecimentos para a prática. Pensando especialmente no conteúdo da minha tese de doutoramento, diria que estamos a observar um conjunto de mudanças ao nível da política e da prática educativa. Encaro-as como uma oportunidade para repensarmos a nossa ação nas escolas e, em especial, o papel da intervenção vocacional e de carreira. Passados 6 anos, penso que o modelo de intervenção proposto na tese de doutoramento possibilita formas de ação alinhadas com o documento “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”, por exemplo. Deste modo, considero que os seus contributos se mantêm atuais e espero que possam ser usados amplamente.

APDC: Um dos projetos profissionais que a Doutora Marisa Carvalho coordenou, designado “Crescer com @rte”, pretendia promover competências pré-profissionais/ocupacionais. Como nasceu este projeto e qual o seu objetivo? Em que medida considera que este projeto pode trabalhar as questões de inclusão e igualdade de oportunidades, em termos do desenvolvimento de carreira?

Marisa Carvalho: Este projeto nasceu no antigo Agrupamento de Escolas de Toutosa (Marco de Canaveses) em resultado de necessidades específicas dos alunos, de vontades dos professores e da oportunidade de financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian. Por esta altura, eu andava a explorar as questões da carreira em jovens com deficiência pois, enquanto profissional, claramente não dava uma resposta adequada aos diferentes alunos do agrupamento. Digamos que, na linha de tantas outras práticas das escolas, organizava as intervenções de carreira para o “aluno médio”. Nada mais errado.

Em conjunto com as professoras da Educação Especial deste agrupamento, e com o apoio da professora Maria do Céu Taveira da Universidade do Minho, propusemo-nos elaborar um programa de intervenção dirigido a este grupo específico de alunos a par da organização de outras atividades de exploração vocacional. Este projeto introduziu mudanças interessantes em termos de recursos e espaços, estratégias e ações e, também, nas formas de trabalhar, mobilizando a comunidade, a escola e os diferentes profissionais. Ainda assim, alguns aspetos ficaram por concretizar/finalizar e espero poder retomá-los num futuro próximo. Contudo, ao retomar projetos nesta área importa acautelar de forma persistente os princípios da inclusão, equidade e justiça social.

APDC: Para além de se dedicar à investigação e à docência, exerceu funções como psicóloga escolar em agrupamentos de escolas. Na sua opinião, os processos de orientação vocacional implementados nas escolas, correspondem às expectativas e necessidades dos alunos?

Marisa Carvalho: Não penso que possa dar uma resposta generalizada às diferentes escolas. Posso referir-me à minha prática. Neste caso, diria que às expectativas talvez não... Os alunos iniciam o processo de intervenção com mitos acerca da orientação, do uso de instrumentos e do papel do psicólogo relacionados com visões psicometristas, traço-fator, de “emparelhamento”. É interessante (e fundamental) discutir com os alunos as crenças e expectativas relacionadas com a “escolha certa” apoiada na “realização de testes psicotécnicos” que vão “indicar o curso e/ou profissão” para a qual “têm vocação”. Este trabalho prévio de clarificação de mitos e expectativas é essencial para avançarmos numa base comum de trabalho no sentido da construção de projetos de vida. E esta penso ser a necessidade dos alunos do séc. XXI. A construção de projetos de vida que, eventualmente, passem por pensar escolhas associadas a transições. Na verdade, considerando os anos de trabalho como psicóloga escolar, não estou certa se consegui responder às necessidades de todos os alunos. Contudo, espero poder ter influenciado um pouco (talvez muito pouco) cada um dos alunos com quem trabalhei no sentido da realização de escolhas felizes.

APDC: Na sua perspetiva, qual o balanço que faz da sua carreira até ao presente, e quais os objetivos ou metas que ainda pretende alcançar?

Marisa Carvalho: Tem sido uma carreira feliz, a fazer muito do que gosto, onde gosto e com quem gosto. Até ao ano letivo transato, fui psicóloga escolar. Passei por 3 agrupamentos de escolas muito distintos. Em todos eles aprendi e cresci. Como a maioria dos psicólogos, trabalhei sempre bastante, por vezes, demais.

No Agrupamento de Escolas de Toutosa, onde iniciei, estive 11 anos. Aprendi a ser psicóloga. Mas aprendi que não me bastava ser psicóloga. Tinha de ser a melhor psicóloga que aquela escola poderia ter e que aqueles alunos poderiam ter. Trago memórias, aprendizagens e, principalmente, amigos para a vida. Trago sentido de pertença e sentido de dever cumprido.

No Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes, onde estive 2 anos, aprendi a viver a mudança, a valorizar a diversidade e a viver a flexibilidade. Aprendi novos modos de olhar e de fazer escola. Aprendi novos modos de ser psicóloga.

No Agrupamento de Escolas de Frazão, onde estive 4 anos, renovei motivações. Continuava a querer ser a melhor psicóloga que aquela escola poderia ter e que aqueles alunos poderiam ter. Trago luta, persistência e reconhecimento. Trago sentido de pertença, mas não estou certa se trago sentido de dever cumprido. Muito ficou por fazer.

A vontade de fazer mais e melhor esteve sempre presente e, isso, levou à minha ligação à investigação ao longo dos anos. Continuo neste caminho. E continuo na educação. Mas agora com novos desafios. Atualmente, trabalho como professora auxiliar convidada da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, função que me tem desafiado noutras dimensões... agora como docente e como investigadora. É este o meu projeto para o futuro próximo... Crescer e aprender como docente e investigadora.

APDC: Como membro fundador da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, como analisa a Associação no atual paradigma nacional e internacional?

Marisa Carvalho: Eu penso que a APDC tem estado alinhada com as mudanças sociais, científicas e tecnológicas. A política de ação tem subjacente um olhar crítico acerca da realidade com identificação de potencialidades de crescimento nas áreas de interesse da APDC. Isso traduz-se nas opções em termos de publicações, atividades e investigação a que se tem dedicado. Há margem para crescimento e a APDC está nesse caminho.

APDC: Tendo em conta que a APDC pretende contribuir para a qualidade dos serviços de desenvolvimento da carreira fornecidos à comunidade. Quais os desafios e estratégias que a APDC deve dar prioridade e assumir num futuro próximo?

Marisa Carvalho: Considero que a APDC tem um papel fundamental nos domínios da prática e investigação. Por este motivo, tem em mãos o desafio de identificar oportunidades e necessidades de ação de forma a reforçar a sua afirmação e identidade como associação ligada a estes domínios. Ainda que muito pudesse ser referido, destacaria dois aspetos a considerar. Por um lado, as mudanças no contexto educativo relacionadas com a publicação de diplomas e orientações como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Este documento deve inspirar e instigar a ação da APDC no apoio às escolas e aos profissionais. Por outro lado, o alargamento da ação dos municípios em termos de educação, o que justifica o apoio e a necessidade de intervenções de consultadoria em áreas como a da carreira. Como referi, há margem para crescimento e há muito campo de ação para a APDC. Acredito que se aproximam tempos de intenso e interessante crescimento para a APDC.

Eventos

A concretização do projeto “*Design Thinkers* em (Educ)Ação”, organiza-se em torno de momentos específicos de ação. Primeiro, os/as participantes são desafiados a resolver e responder a cinco desafios que correspondem às diferentes fases do processo *Design Thinking*. Por outro lado, os/as alunos/as terão de participar em três seminários, onde são realizadas comunicações, com uma componente científica e prática, sobre o estado atual da educação.

Neste sentido, dois seminários foram realizados nos dias 10 de Fevereiro e 10 de Março, na Universidade Católica Portuguesa do Porto, onde a APDC esteve presente com a Banca e uma comunicação realizada pelo psicólogo júnior Carlos Vale, designada: “*Design Thinkers* em (Educ)Ação: Notas de um projeto de Inovação Educativa”.



Comunicação do psicólogo júnior Carlos Vale

Estes eventos serviram para debater sobre o estado da educação em Portugal, e para os/as alunos/as partilharem ideias inovadoras desenvolvidas ao longo dos projetos, com o propósito de melhorar o sistema educativo. Os projetos desenvolvidos trabalham as seguintes temáticas: “Adaptação do contexto escolar ao século XXI”; “Desmotivação escolar”; “Os paradoxos das fragilidades físicas de uma escola requalificada”; “Que eficácia energética na escola?”; “O acesso ao ensino superior: ponte ou abismo?”; “Orientação vocacional: a insuficiência da informação”; “Representatividade dos alunos na escola”; “Exames nacionais: qual é o problema”.

Este projeto terminará com um encontro final de “*Design Thinkers* em (Educ)Ação”, no dia 12 de Maio.



Nos dias 19 e 20 de Abril, a APDC esteve presente no “II Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Educação, Mobilidade e Emprego”, realizado na Escola de Psicologia da Universidade do Minho.

Este Seminário teve como objetivo abordar as contribuições da psicologia de carreira para a educação, nos seus diferentes níveis de ensino, assim como, para a mobilidade, em termos de transições e acessibilidade aos estudos e ao trabalho, e sustentabilidade e manutenção do emprego. Tratando-se de um momento que promoveu o intercâmbio de conhecimentos científicos e de boas-práticas sobre cada uma das problemáticas e as suas articulações.

Neste Seminário a APDC esteve representada pela nossa Banca, com a ajuda da psicóloga Carla Costa, antiga estagiária da Associação, e os dois psicólogos/as juniores. Para além disto, foram apresentadas quatro comunicações tipo poster do trabalho desenvolvido na Associação.

Trabalhos

Ao longo do “II Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Educação, Mobilidade e Emprego” a APDC e alguns/as dos/as nossos/as associados/as apresentaram distintos trabalhos na área da Psicologia Vocacional e de Carreira. Tais como:

“Análise fatorial confirmatória da Escala de Autonomia para a Tomada de Decisão de Carreira” - Olímpio Paixão & Vítor Gamboa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal

“Validação da versão portuguesa da Job Search Behavior Scale” - João Gomes & Vítor Gamboa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal

“Escala de Influência da Família: versão brasileira” - Jaisso Vautero, Ana Daniela Silva & Maria do Céu Taveira, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

“Design Thinkers em (Educ)Ação” - Carlos Vale & Marisa Carvalho, Associação Portuguesa do Desenvolvimento de Carreira (APDC) e Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

“Avaliação socioemocional em contexto escolar em estudantes portugueses” - Mara de Souza Leal, Lucy Leal Melo-Silva, Maria do Céu Taveira, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo e Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

“Papel da psicologia da carreira para o cumprimento da Agenda 2030” - Ana Gama, Carlos Vale, Ana Daniela Silva & Marisa Carvalho, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC) e Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

“Intervenção de carreira em situação de vulnerabilidade académica: estudo de follow-up” - Carla Costa, Bruna Rodrigues, Ana Daniela Silva, Sara Ferreira, Renata Rocha, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC), Braga, Portugal

“Da escola ao mundo do trabalho: are you ready to work with us?” - Isabel Quirino & Ana Baptista, Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, Portimão

“Mobilidade académica internacional e empregabilidade: revisão sistemática da literatura” - Liliana Faria & Paula Carvalho, Universidade Europeia, Lisboa, Portugal

“Informação vocacional e TIC: Uso da Caixa de Perguntas da plataforma Design the Future” - Ana Gama, Ana Daniela Silva & Inês Menezes, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC) e Associação Better Future, Lisboa, Portugal

“Eficácia da consulta psicológica vocacional em escolas de V. N. Famalicão” - Teresa Machado & Maria do Céu Taveira, Escola de Psicologia, Universidade do Minho



Associado Jaisso Vautero ao lado do seu trabalho

Trabalhos

“Design Thinkers em (Educ)Ação” - Carlos Vale & Marisa Carvalho, Associação Portuguesa do Desenvolvimento de Carreira (APDC) e Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Resumo: O século XXI exige à educação novos desafios no desenvolvimento de competências nas capacidades de pensamento crítico e inovador. Assim, cabe às escolas constituírem-se enquanto espaços significativos de criatividade nos quais os alunos tenham a oportunidade de resolverem problemas da vida real através de uma abordagem colaborativa e de suporte. O presente estudo pretende analisar o impacto de um projeto de desenvolvimento de competências pessoais e sociais em alunos do 12º ano de escolaridade. Este projeto *“Design Thinkers em*

(Educ)Ação”, implementado em cinco escolas da zona norte do país, adota uma abordagem centrada na pessoa e orientado para a criação de soluções criativas e inovadoras de resolução de problemas reais e concretos na educação, recorrendo a estratégias de *Design Thinking*. Os objetivos delineados no projeto *Design Thinkers* assentam na promoção de competências nas diversas áreas do desenvolvimento (aspetos sociais, cognitivos e emocionais) num contexto de aprendizagem cooperativo centrado no indivíduo. Para avaliar o impacto do programa será aplicado um pré-teste e um pós-teste com recurso à Escala de Avaliação da Atitude Empreendedora e ao Inventário de Desenvolvimento Pessoal em Jovens. Nesta comunicação apresentamos o projeto atualmente em curso.



*Psicólogo Júnior
Carlos Vale*

“Informação vocacional e TIC: Uso da Caixa de Perguntas da plataforma Design the Future” - Ana Gama, Ana Daniela Silva & Inês Menezes, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC) e Associação Better Future, Lisboa, Portugal



*Psicóloga Júnior Ana
Gama*

Resumo: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), vieram introduzir mudanças significativas na forma como os/as jovens exploram e têm acesso à informação e conhecimento, colocando novos desafios no campo da Psicologia Vocacional e Orientação. Entre estes desafios encontra-se a forma como a informação vocacional é veiculada recorrendo às TIC, bem como, as competências que os/as técnicos/as devem desenvolver para promover um uso adequado das mesmas. Neste contexto, a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira colabora com uma ferramenta de exploração vocacional online, a plataforma Design the Future, que procura difundir o conhecimento, promover literacia e exploração vocacional nos/as jovens. Em particular, a APDC trabalha com a funcionalidade “Caixa de Perguntas”, que consiste num espaço para colocar dúvidas de carreira a técnicos/as especializados/as em Psicologia Vocacional. Neste estudo, analisou-se os primeiros três meses de funcionamento desta funcionalidade, refletindo sobre o número de perguntas recebidas, as características do público que recorre à ferramenta e ao conteúdo das questões. Com base nos resultados, reflete-se sobre o uso que as pessoas fazem das TIC retirando implicações para cuidados a ter na formação dos/as técnicos/as envolvidos/as na construção destas ferramentas e dos/as profissionais que as utilizam.

Trabalhos

“Intervenção de carreira em situação de vulnerabilidade académica: estudo de follow-up” - Carla Costa, Bruna Rodrigues, Ana Daniela Silva, Sara Ferreira, Renata Rocha, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC), Braga, Portugal

Resumo: Este estudo visou apresentar uma avaliação do impacto de uma intervenção de carreira junto de um grupo de jovens do 9.º ano de escolaridade, com trajetórias escolares de insucesso e pertencentes a baixos níveis socioeconómicos. A intervenção incluiu oito sessões semanais com os jovens, e quatro sessões com os respetivos encarregados de educação, com a duração máxima de 60 minutos com o objetivo de auxiliar os jovens no processo de tomada de decisão sobre o seu futuro após a conclusão do 9.º ano de escolaridade. Participaram quatro rapazes, com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos ($M = 16.50$, $DP = 1.73$). Avaliou-se o nível de certeza vocacional e a adaptabilidade de carreira dos jovens em três momentos temporais; pré e pós teste e *follow-up* de 1 ano. A respeito da adaptabilidade de carreira, os resultados obtidos no *follow-up* revelam que os jovens tenderam a baixar em todas as dimensões e reduziram de forma significativa na dimensão da confiança, estando piores do que no pré-teste. Este resultado mostra a importância da continuidade da intervenção de carreira nestas populações academicamente vulneráveis, e/ou a necessidade de rever a intervenção, trabalhando em especial a prevenção de recaída em termos da confiança ou perceção de competência na carreira.



Psicóloga Júnior da APDC (2017-2018), Carla Costa

“Papel da psicologia da carreira para o cumprimento da Agenda 2030” - Ana Gama, Carlos Vale, Ana Daniela Silva & Marisa Carvalho, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC) e Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal



Psicóloga Júnior Ana Gama e Psicólogo Júnior Carlos Vale

Resumo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi elaborada pelos 193 países da Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de adotar uma agenda ambiciosa e um plano de ação global. É composta por 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável, que visam erradicar a pobreza, fomentar o desenvolvimento económico, social e ambiental, e promover a prosperidade e o bem-estar de todos/as. De acordo com a Agenda, é fundamental desenvolver o acesso equitativo à educação e aos serviços de saúde de qualidade; a criação de emprego digno; a sustentabilidade energética e ambiental; a conservação e gestão dos oceanos; a promoção de instituições eficazes e de sociedades estáveis; e o combate à desigualdade a todos os níveis. Neste trabalho refletiu-se sobre os contributos que a investigação e intervenção psicológica de carreira podem dar para alcançar as metas contempladas nesta Agenda, que reflete as necessidades mais urgentes. Conclui-se que a intervenção desta área de conhecimento deverá privilegiar uma abordagem que proporcione o pensamento crítico para o desenvolvimento de emprego digno, igualitário e inclusivo, promovendo a exploração e o desenvolvimento das capacidades e competências

Caminhos Futuros...

A APDC destaca um conjunto de congressos, conferências e simpósios na área da Psicologia, com particular ênfase para a Psicologia Escolar e da Educação e Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento de Carreira, agendados para o ano corrente.

Em Portugal

- “Ciclo de Workshops – Promover o Sucesso na Transição para o Mercado de Trabalho” Instituto de Educação na Universidade do Minho, Braga
3 de Maio a 6 de Junho
- “XII Congresso Internacional ANEIS 2018”,
Museu D. Diogo de Sousa, em Braga,
17 a 19 de Maio.
Pretende-se promover o intercâmbio entre investigadores e profissionais nas áreas do Ensino, Educação e Psicologia, tal como contribuir para a melhoria do sistema educativo forma e informal, e para a formação dos seus diferentes agentes.
- “IX Simpósio sobre o Comportamento Organizacional”
Instituto Politécnico de Tomar
24 a 26 de Maio
Irá debater perspetivas focadas nos comportamentos, atitudes e emoções das pessoas em contexto de trabalho e nas dinâmicas organizacionais.
- “6th International Congress of Educational Sciences and Development”,
Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal,
21 a 23 de Junho
Os temas em análise abarcam todos os âmbitos das ciências da educação e da psicologia do desenvolvimento, tomando aspetos teóricos e práticos da educação familiar, escolar e comunitária, desde a infância à idade adulta.
- “XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação”
ISPA – Instituto Universitário, Lisboa
9 e 10 de Julho
Subordinado ao tema Educar Hoje: Diálogos entre a Psicologia e a Educação.
- 4.º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses,
Fórum Braga
12 a 15 de Setembro



Caminhos Futuros...

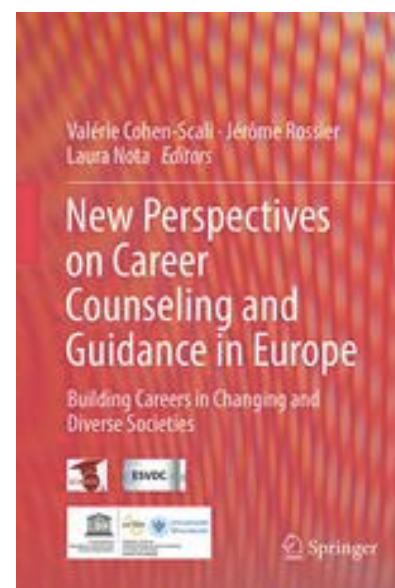
No Estrangeiro

- “International Congress of the International Association for Cross Cultural Psychology (IACCP)”
Guelph, Ontario, Canada,
1 a 5 de Julho
- “V Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento”
Centro de Eventos do Shopping Aurora, em Londrina-PR, Brasil
7 a 9 de Junho
- “XXVII Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental”
São Luiz, Brasil
6 a 9 de Setembro
- “6th International Conference on Sustainable Development”
Roma, Itália
12 a 13 de Setembro
- “IV Colóquio de Orientação Profissional, de Carreira e para a Aposentadoria”
Mercure Florianópolis Convention Hotel, Brasil
20 a 22 de Setembro
- “A Need for Change – IAEVG Conference 201”
Exposição Sueca e Centro de Conferências, Gotemburgo, Suécia
2 a 4 de Outubro
- “V Congresso Brasileiro – Psicologia: Ciência e Profissão”
UNINOVE, Campos Memorial, São Paulo
14 a 18 de Novembro
- “4th International Congress of Clinical Psychology and Health with Children and Adolescents”
Palma de Maiorca, Espanha
15 a 17 de Novembro

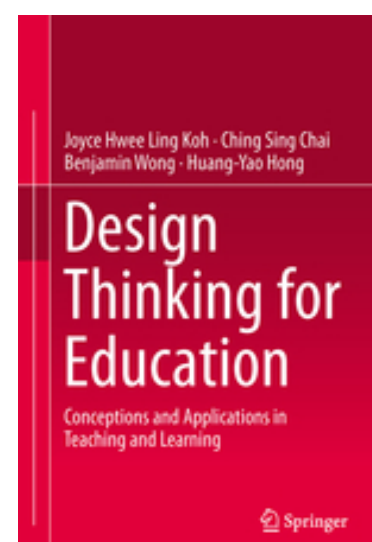


Sugestões de Leitura

O mundo do trabalho está em constante mudança, levando a que os indivíduos enfrentam grandes desafios, que tornam necessário a utilização de recursos psicológicas e sociais. Da mesma forma, os adultos precisam de adaptar as suas habilidades técnicas e o seu conhecimento. Por outro lado, para os/as adolescentes e jovens, escolher uma vocação e planear o futuro profissional, torna-se cada vez mais difícil. Assim, as migrações e a globalização das forças do trabalho levantam questões sobre a inclusão social e o futuro das pessoas. Tudo isto, destaca a importância da Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento de Carreira para apoiar os/as cidadão/ãs, individualmente e coletivamente, na construção do seu futuro, e a importância de desenvolver estudos neste campo de atual. Assim, a 11 de Outubro de 2017 foi lançado o livro “*New Perspectives on Career Counseling and Guidance in Europe: Building Careers in Changing and Diverse Societies*”, da autoria de Valérie Cohen-Scali, Jerome Rossier e Laura Nota. Tratando-se de um livro dedicado a estudantes, investigadores/as e profissionais em diferentes áreas (e.g., educação, orientação profissional, psicologia, gestão de recursos humanos), com o objetivo de informá-los sobre os trabalhos mais recentes e promover o desenvolvimento de intervenções e programas inovadores na área da Psicologia Vocacional e do



No ano de 2015, Huang-Yao Hong, Benjamin Wong, Joyce Hwee Ling Koh, Ching Sing Chai, publicaram o livro intitulado “*Design Thinking for Education: Conceptions and Applications in Teaching and Learning*”. Este livro explora, através de oito capítulos, como é que o modelo design thinking, e todos os seus conceitos, pode ser interpretado e implementado em contextos educacionais. Desta forma, o presente livro baseia nos estudos e revisões atuais elaboradas a partir dos fundamentos teóricos do design thinking e design em educação, explorando o que caracteriza o pensamento de design nas crianças e nos adultos, em específicos nos professores. Paralelamente, retrata as questões associadas aos métodos de promoção e avaliação de design thinking, e futuras práticas, possíveis de implementar, em contextos educativos. Assim, este livro via oferecer as bases teóricas e instrumentos para compreender a aplicar a metodologia design thinking, fundamentando o pensamento crítico, a discussão e a implementação de práticas inovadoras na educação.



Sugestões de Leitura

No final de 2017 a Universidade de Pádua, Itália, escreveu: “A Manifesto for Inclusion”. Este manifesto foi elaborado por mais de 600 pessoas de vários países, cujo o objetivo passava por refletir sobre a inclusão e a qualidade de vida. Retrata questões sociais atuais, como a identidade de género, a desigualdade entre sexos e as necessidades educativas, refletindo sobre as diferenças entre inclusão, integração, exclusão e segregação. Paralelamente, procura compreender as práticas e políticas implementadas nos diferentes países e que outras ações poderiam ser tomadas para trabalhar a inclusão de todos/as.



No sentido de obter respostas para as mudanças e as necessidades mundiais, 193 países da Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolveram um plano de ação ambicioso, universal, transformativo e baseado nos direitos humanos, designado de: “Agenda 2030”. Trata-se de um documento abrangente que procura erradicar a pobreza, fomentar o desenvolvimento económico, social e ambiental, e promover a prosperidade e o bem-estar de todos/as. De acordo com a Agenda, estas são as áreas mais urgentes de intervenção, para tornar o mundo mais sustentável e resiliente. E, neste sentido, fomentar o desenvolvimento de uma sociedade globalizada, pacífica, justa e inclusiva.



Programas e financiamentos

Portugal 2020 tem cerca de 171 concursos abertos para financiamento em diversas áreas, tais como: “Inclusão Social e Emprego”. Poderá saber mais em:

<https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Candidaturas-abertas-auto>

Para quem trabalha com jovens do 3º Ciclo e procura promover estratégias educativas inovadoras, poderá desafiar os a concorrer ao “Prémio Mário Ruivo - Gerações Oceânicas”. Toda a informação em:

<https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Noticias/Paginas/noticia.aspx?nid=249>

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta diferentes bolsas e apoios para o desenvolvimento de projeto inovadores, diversas áreas. Tendo disponibilizado 2,5 milhões para às organizações e associações com projetos aliciantes. Poderá consultar tudo isto em: <https://gulbenkian.pt/bolsas-apoios-gulbenkian/>

Destaques

Queremos destacar os produtos de investigação realizados no âmbito das dissertações, defendidas no domínio da Psicologia Vocacional e da Carreira. Assim, a APDC quer dar os parabéns e salientar o trabalho desenvolvido pela Flávia Andreia Silva Rebelo, intitulado “*Perspetivas de Educadores/as de Infância acerca do Desenvolvimento Vocacional da Criança*”, sob a orientação da Doutora Íris Oliveira, que termina com a nota máxima de 20 valores. Desejámos-lhe um excelente futuro!

Resumo: O desenvolvimento vocacional é uma das múltiplas facetas do desenvolvimento humano. Na infância, o desenvolvimento vocacional inclui o conhecimento que a criança constrói acerca de si, das suas preferências, aptidões e aspirações, das profissões e do mundo que a rodeia. Uma vez que a literatura sugere que o desenvolvimento vocacional deve ser promovido desde o pré-escolar, o/a educador/a assume um papel preponderante na vida da criança e pode proporcionar atividades favorecedoras do seu desenvolvimento holístico, incluindo da faceta vocacional. Este trabalho tem como objetivo perceber perspetivas de educadores/as de infância acerca do desenvolvimento vocacional da criança. Participaram 10 educadores/as de infância ($Midade = 40.9$, $DP = 5.40$). Os/as participantes responderam a um Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Profissional e a uma entrevista semiestruturada. Os resultados da análise temática mostram que os/as educadores/as conseguem identificar dimensões do desenvolvimento vocacional da criança e problematizar práticas neste âmbito. No entanto, gostariam de adquirir formação sobre o desenvolvimento vocacional na infância para melhor intervir junto das crianças. Discutem-se os resultados com base na literatura e consideram-se possibilidades para os/as educadores/as de infância promoverem o desenvolvimento vocacional das crianças, articulando a literatura científica com as orientações para a educação pré-escolar.



Flávia Andreia Silva Rebelo ao lado da orientadora, Doutora Íris Oliveira

*Não são só os poetas que são mais “altos”, maiores do que os homens, como diz Florbela Espanca, considero que o mesmo se aplica aos Educadores. E tu Flávia, já demonstraste que és “mais alta”, *maior do que os homens”, aliando competências pessoais e profissionais, como seja neste trabalho, que fazem de ti uma grande promessa para as nossas crianças, para a comunidade de Educação de Infância e para toda a comunidade científica devota à infância. É um privilégio e honra ter cruzado contigo neste projeto de vida. Que os sucessos pessoais e profissionais sejam o dobro do que desejas.*

Prof. Doutora Cristina Mateus

Coordenadora do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Muitos parabéns à Flávia por esta importante conquista no seu percurso académico, o que, por sua vez, constitui também um marco institucional. O esforço, a dedicação, a análise crítica e reflexiva, complementadas com a humildade, o carinho e a amabilidade que caracterizam a Flávia, resultaram num profícuo processo de elaboração deste trabalho e no seu merecido reconhecimento. Desejo-lhe muitas felicidades, sempre com orgulho do seu percurso íntegro, profundo e humanista.

Prof. Doutora Íris M. Oliveira

Orientadora científica

Destaques

Em parceria com a Escola Profissional – Instituto Multimédia, no Porto, no dia 25 de Maio, entre as 9h30 e as 13h30, a APDC irá realizar uma formação intitulada: “Potencialidade e “vocações” na era digital”. É uma formação certificada e creditada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), totalmente gratuita.

Para mais informação contactar: geral@apdc.eu

Para realizar a sua inscrição basta utilizar o link:
<http://imultimedia.org/acao-formacao-orientadores/>



Poderá, também, participar na nossa Pós-graduação, no Instituto CRIAP, na área da Psicologia Vocacional e Desenvolvimento da Carreira, em formato Presencial ou E-learning.

Conheça a nossa oferta formativa em: <https://www.institutocriap.com/formacao/pos-graduacao-em-intervencao-psicologica-de-carreira-e-learning/>

Para mais informação contactar: geral@apdc.eu

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira (APDC)

Torne-se Sócio/a!



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DESENVOLVIMENTO
DA CARREIRA

1 Passo: Preencha a *ficha de pré-inscrição*.

2 Passo: Envio-nos o seu *Curriculum* e uma *Declaração de Intenções*.

Email: inscricoes@apdc.eu

Morada: Edifício da Escola de Psicologia, Universidade de Braga (Campo de Gualtar) 4710-057, Braga

Contacto:

geral@apdc.eu

inscricoes@apdc.eu

edicoes@apdc.eu

Siga-nos em:

www.apdc.eu

<https://www.facebook.com/www.apdc.eu/>

Esta Newsletter foi elaborada por: Ana Gama, Carlos Vale e Ana Daniela Silva

A Equipa APDC agradece a todas as pessoas que colaboraram nesta edição, e a todos/as os/as seus associados/as.

